

Uma campanha em favor do reajuste trimestral

Instituição do reajuste trimestral de salário: isto é o que pretende um movimento liderado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, deflagrado logo após a aplicação do reajuste semestral automático em maio último.

O movimento já beneficiou, em forma de aumentos reais ou antecipações salariais, os empregados de mais de 40 indústrias do setor metalúrgico na Capital. Ontem à tarde, foi a vez da Monark: numa assembleia com a presença de cerca de 3.300 trabalhadores que estavam em greve desde a última segunda-feira, foi aceita a contraproposta da empresa, que resolveu conceder 15% de antecipação salarial a partir de 1º de agosto (a data-base da categoria é 1º de dezembro). A empresa resolveu também oferecer abono de emergência (50% do salário dos trabalhadores do setor metalúrgico — pagamento a ser efetuado por ocasião das férias ou junto com o 13º salário), acrescido da antecipação de 15%. O abono foi obtido pelos metalúrgicos no dissídio de novembro do ano passado, mas aqueles que não tinham saído de férias serão agora beneficiados com um acréscimo do pagamento do abono de emergência.

Na opinião do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, "conseguir a antecipação de parte dos salários como ocorreu on-

tem com a Monark já é um passo importante".

— Essa luta, pela trimestralidade, se justifica plenamente, em função da alta no custo de vida, que rapidamente vem deteriorando os salários da classe trabalhadora.

Ainda continuam as greves na indústria Fechaduras La Fonte, no bairro do Socorro, Zona Sul da cidade, com cerca de 600 funcionários reivindicando a readmissão de dez trabalhadores demitidos, aumento de 30% dos salários atuais, e estabilidade no emprego (a greve foi deflagrada no último dia 3), e também da Pirelli, onde cerca de 700 trabalhadores estão em greve desde as 14h da segunda-feira. As reivindicações: aumento de 20%, instituição de uma comissão de fábrica, com representantes dos trabalhadores e a estabilidade no emprego.

Campanha

Segundo a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, as greves fazem parte da luta da categoria pelo reajuste trimestral, inevitável em função do arrocho salarial e da queda do poder aquisitivo dos assalariados, e por isso podem estender-se a outras categorias profissionais.

Desde o mês de julho, o sindicato registrou movimentos por questões salariais diversas em 36 empresas do setor. Há três greves em

andamento (Fogões Serner, Pirelli e La Fonte). Na Moellers e na Quasar, os trabalhadores estão acampados em razão de atrasos de pagamento e com processo de rescisão de contrato de trabalho.

Segundo o sindicato, as greves também são uma preparação da campanha salarial deste ano, que será realizada em setembro, visando à renovação do acordo salarial a partir de 1º de novembro, data-base da categoria.

A luta contra o Decreto-Lei nº 2.065 e o pagamento de antecipações trimestrais ficaram decididos no acordo dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo com a indústria automobilística, em maio. Na ocasião, a operação-tartaruga, empreendida pelos operários das grandes empresas de São Bernardo, forçou um acordo coletivo que estabelecia reajustes de 100% do INPC e antecipações não cumulativas de 20% nos três meses anteriores ao reajuste seguinte, em abril de 1985.

Diversas paralisações por empresas, logo após a convenção estabelecida com a indústria automobilística, estenderam o acordo a cerca de 70 empresas da mesma base do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, o que beneficiou cerca de 85% de uma categoria calculada hoje, na região, em torno de 130 mil metalúrgicos.

Silvio Vieira